

DOCUMENTO GLOBAL SOBRE A EQUIDADE DE VACINAS

ALIANÇA ANGLICANA
REDE ANGLICANA DE SAÚDE COMUNITÁRIA
12 de maio de 2021

"A pandemia nos fez lembrar que nossas/os vizinhas/os não são apenas aquelas/es que estão fisicamente mais próximas/os de nós. Nossas/os vizinhas/os são as pessoas ao redor do mundo que são vulneráveis, e precisamos garantir que elas/es também possam ter acesso às vacinas contra a Covid-19 o mais rápido possível. Somos chamadas/os à generosidade, mas também é uma questão de interesse próprio: precisamos que todas/os estejam seguros e protegidos contra este vírus, para que possamos olhar para um futuro melhor.

Arcebispo de Cantuária Justin Welby

A pandemia da Covid-19 expôs a mentira de que só podemos viver para nós mesmas/os. Ela nos mostrou, além de qualquer sombra de dúvida, quão profundamente interligadas/os estamos; que nossas ações têm consequências de longo alcance; que, de fato, o mundo inteiro é nosso vizinho. Também nos mostrou que podemos tomar medidas bastante drásticas para proteger os outros/os - e para o bem comum - quando somos solicitadas/os a fazê-lo, e que as pessoas podem ser extremamente corajosas, gentis e abnegadas.

A Comunhão Anglicana é um organismo global, com mais de 85 milhões de membros em 165 países. Como no resto do mundo, as pessoas em todos os lugares foram afetadas pela pandemia. As igrejas em todas as partes da Comunhão têm estado na linha de frente da resposta à Covid-19, agindo com coragem e compaixão.

No coração de nossa fé está a convicção de que todas as pessoas são feitas/os à imagem de Deus; que todo ser humano tem dignidade inerente e igual valor; que toda vida é preciosa.

Como organismo global, descobrimos que embora ninguém tenha sido poupada/o pela pandemia, aquelas/es que já eram vulneráveis ou marginalizadas/os foram as/os mais duramente atingidas/os. Os ganhos de desenvolvimento dos últimos 20 anos estão desaparecendo quando se trata de benefícios para as pessoas mais pobres. A desigualdade dentro e entre países está aumentando. A Covid-19 não é simplesmente uma crise de saúde; é uma crise social e econômica. Mas, ao contrário do mito popular, saúde e economia não são opostas; elas sofrem ou se recuperam juntas.

Da mesma forma, como um mundo, sofremos ou nos recuperamos juntas/os. "Ninguém está seguras/o até que todas/os estejam seguras/os", disse o Diretor da OMS Tedros Ghebreyesus.

As vacinas contra a Covid-19 são cruciais para acabar com a pandemia. Graças ao extraordinário esforço das/os cientistas e aos níveis de investimento público sem precedentes, foram desenvolvidas várias vacinas contra a Covid-19. Várias foram aprovadas por sua segurança e eficácia e estão sendo utilizadas em campanhas de vacinação em massa. Esta é uma conquista surpreendente e louvável e, naturalmente, muito necessária e bem-vinda.

Entretanto, a capacidade de produzir e fornecer as quantidades de vacinas necessárias em todo o mundo está atualmente inexplorada. A demanda supera em muito a oferta atual.

Hoje existe uma profunda desigualdade no acesso global. Enquanto os fatores que permitem uma cobertura vacinal mais rápida são complexos, em geral os países ricos são capazes de vacinar grandes partes de suas populações, enquanto os países mais pobres são relegados para o fundo da fila. Em seu sermão de 3 de abril de 2021, o Reverendíssimo Dr. Thabo Makgoba, Arcebispo da Cidade do Cabo e Metropolitano da Igreja Anglicana da África Austral, disse em sua Vigília Pascal: "O nacionalismo da vacina já tomou posse.... Os Estados Unidos vacinaram cerca de 16% de sua população, enquanto nós cobrimos menos da metade [da população da África do Sul]. Muitos países ainda não viram vacinas.... Os mecanismos de entrega voluntária de vacinas, como o Covax e os acordos bilaterais

usados para adquirir vacinas em todo o mundo, estão falhando e o fazem especialmente para o sul global, onde podemos, com justificativa, dizer que os pobres do mundo estão sofrendo com o apartheid de vacinas".

Esta é uma situação iníqua e desnecessária que deve ser resolvida com urgência, prioridade e coordenação global. A equidade é importante. Acima de tudo, a equidade é um imperativo moral: devemos salvar vidas; devemos evitar mais sofrimento e mais iniquidade.

Mas o acesso equitativo às vacinas não é apenas um imperativo moral, é também um imperativo econômico. O custo da inação (de não garantir acesso equitativo às vacinas) para a economia global foi estimado em 9 trilhões de dólares. O custo de produção de 8 bilhões de doses da vacina moderna, por exemplo, foi estimado em 25,2 bilhões de dólares.

Há também um forte argumento de interesse próprio para a equidade: "ninguém está seguro até que todas/os estejam seguras/os" não é mera retórica; é um fato científico. Já estamos vendo o surgimento de variantes do vírus. Se a Covid-19 não for controlada em todos os lugares, podem surgir mutações contra as quais as vacinas e tratamentos atuais são ineficazes.

Em novembro de 2020, os Primazes (altos representantes) da Comunhão Anglicana conclamaram "os governos dos países que desenvolvem vacinas a trabalharem em estreita colaboração com a OMS para garantir que a distribuição seja justa e equitativa, para as/os mais vulneráveis e não apenas para as/os mais ricas/os".

Reiteramos este apelo para a equidade global no acesso às vacinas Covid-19. A Aliança Anglicana e a Rede de Saúde e Comunidade da Comunhão Anglicana encorajam a Igreja em todas as partes da Comunhão a se manifestar contra a situação atual de desigualdade e a usar sua autoridade moral para exigir mudanças urgentes de modo que todos, em todos os lugares, tenham um justo e oportuno para as vacinas.

Ao fazer mensagens, encorajamos as igrejas a refletir o seguinte:

- Os governos, a comunidade internacional e as empresas farmacêuticas devem ser instados a desenvolver e implementar uma estratégia global compartilhada para o rápido e massivo aumento da produção e distribuição de vacinas para permitir que a população mundial seja vacinada o mais rápido possível, incluindo o refinamento necessário e a implantação de vacinas para combater as variantes emergentes.
- Todos os mecanismos e alavancas devem ser exploradas, incluindo quebra de patentes e compartilhamento de licenças, bem como, fundamentalmente, o compartilhamento proativo da propriedade intelectual, know-how, tecnologia, dados e materiais necessários para a produção de vacinas. Isto também envolve, no mínimo, o financiamento total do Acelerador de Acesso a Ferramentas Covid-19 (ACT), que trabalha para proporcionar acesso equitativo e aplicação de diagnósticos, terapias e vacinas Covid-19. A capacidade de fabricação, com componentes regulamentares associados, também deve ser maciçamente aumentada, potencialmente incluindo centros de fabricação regionais.
- Reconhecimento de que as vacinas contra a Covid-19 são bens globais, públicos (ou comuns). Investimentos públicos sem precedentes - no valor de US\$ 10 bilhões - permitiram seu desenvolvimento, assim como o conjunto de pesquisas e conhecimentos científicos acumulados. As empresas farmacêuticas devem ser justamente recompensadas e incentivadas por seu trabalho vital, mas não devem priorizar o lucro em vez de salvar vidas.
- Que os governos dos países ricos reconheçam que a única maneira de proteger seus próprios cidadãos da Covid-19 - e a única maneira de alcançar a recuperação econômica - é assegurar que todas/os sejam vacinadas/os. Compartilhar os estoques nacionais de vacinas através do mecanismo COVAX e facilitar um grande aumento na produção são atos de interesse próprio e de justiça, não de caridade. Os governos não devem ceder a tomada de decisões sobre produção, fornecimento, alocação e preços de vacinas às

empresas farmacêuticas, mas usar sua autoridade, e a obrigação de poder, para agir em prol do bem comum.

- O investimento financeiro necessário para permitir que as vacinas contra a Covid-19 sejam fornecidas gratuitamente aos países de baixa renda e mantidas ao menor preço unitário possível para os países de renda média; para o financiamento das instalações da COVAX; para o financiamento e coordenação da infraestrutura de produção e distribuição de vacinas, quando necessário; para o perdão de dívidas que minam a capacidade dos países de comprar ou fornecer vacinas e outras respostas Covid-19. Durante toda a pandemia, os países ricos têm encontrado dinheiro para financiar as ações necessárias. Isto implicou em custos de oportunidade significativos que exigiram uma gestão política ativa. O mesmo é necessário em nível global, incluindo uma avaliação mais ampla dos custos diretos, custos de oportunidade e onde devem estar os encargos de ambos. O custo estimado da ação é uma fração ínfima do custo da inação, o que torna insustentável os argumentos econômicos sobre a inviabilidade, mas será necessário um estadista global para negociar os desafios políticos.
- Garantir o acesso equitativo às vacinas dentro dos países, incluindo todos os setores da população e alcançando as pessoas mais marginalizadas, como os migrantes, especialmente os indocumentados. Garantir que as pessoas mais pobres não sejam prejudicadas no acesso à vacinação através de sistemas de reservas digitalizadas.
- Apoiar os sistemas de saúde e todas as áreas de saúde, incluindo o acesso à assistência médica, com a resposta à Covid-19 como parte de uma estratégia de saúde mais ampla.
- Reconhecer que o caminho para uma recuperação justa e ecológica da pandemia está estabelecida no âmbito dos Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que são abrangentes e já acordados pelos Estados Membros.
- Planejamento futuro: para acordo de uma estratégia global e plano de ação (incluindo um mecanismo de financiamento) sobre como o mundo irá lidar com a próxima pandemia potencial.

"Se uma parte do corpo sofre, todas as partes sofrem com isso". (1 Coríntios 12:26)

"O mundo está à beira de um catastrófico fracasso moral - e o preço deste fracasso será pago em vidas e meios de subsistência nos países mais pobres do mundo".

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS, 18 de janeiro de 2021